

A profundidade da exposição “Gold – Mina de Ouro Serra Pelada” de Sebastião Salgado

Situada no Sesc Avenida Paulista, a exposição “Gold – Mina de Ouro Serra Pelada”, do premiado fotógrafo Sebastião Salgado, traz até a maior metrópole do país, o cotidiano de quem trabalhou no garimpo mais famoso do Brasil.

Aberta para visitação de 17 de Julho à 3 de Novembro de 2019, a exposição “Gold – Mina de Ouro Serra Pelada”, tem a missão de retratar o garimpo de Serra Pelada, iniciado em 1979. Sebastião Salgado, com toda sua técnica e sensibilidade, foi capaz de capturar perfeitamente a atmosfera dos garimpos, e dos trabalhadores de lá.

Corpos suados e sujos, feições de cansaço, milhares de homens trabalhando incansavelmente, são algumas das imagens que iremos nos deparar, e tudo isso ganha mais força com a marca de Sebastião, das fotos serem nas cores preto, branco e cinza: “São bem impactantes (as fotografias), o tipo de foto que ele tira é bem realista, traz bem tudo o que a gente consegue ler sobre a história do que foi Serra Pelada, acho que é o melhor retrato que se pode ter de lá. Dá um certo desespero essa montanha de gente. Com as fotos em preto e branco conseguimos ver mais detalhes, porque não tem nada que esteja extremamente chamativo, uma cor extremamente forte ali dentro, exigiria maior concentração de nós, apreciadores, e causaria mais distração” diz Gabriela, 30 anos, visitante da exposição. Além dessas experiências causadas pelas fotos, o público consegue mergulhar tanto na atmosfera da “Gold”, que outras questões são levantadas: “Nós vivemos isso atualmente (o garimpo), na minha área (Engenharia Civil), a gente pensa muito na resistência do solo, e o solo pós-garimpo, ele perde total resistência. Eu me apego muito a essa questão do solo, mas eu fico pensando muito nas vidas que trabalhavam lá, e tem um semblante muito triste, então me remete tristeza, de ambas as partes, tanto da natureza, quanto das pessoas que trabalhavam ali”, diz Vivian, 23 anos, Engenheira Civil. A questão da higiene e saúde também chamam a atenção: “Como estudante da área da saúde, eu penso muito nas condições de saúde que essas pessoas tinham, que era nenhuma, fico pensando na quantidade de doenças, de como eles estavam muito expostos a isso, ficavam muito suscetíveis a ficarem doentes, e quando você fica doente numa situação dessa, você não vale mais, então é triste, é uma realidade que aconteceu ontem praticamente, e que pode voltar a acontecer” Rebeca, 20 anos, estudante de Biomedicina. Os prestigiadores da exposição também tentam desvendar qual era a motivação daqueles milhares de homens, que largavam suas vidas, para se dedicarem ao trabalho no garimpo “ Eu senti tristeza ao ver a quantidade de homens, e a ambição deles pelo ouro, de trocar família, trabalho, trocar tudo pela ambição pelo ouro, e alguns conseguiram vencer na vida, e outros continuam na busca. Porque o ouro, para eles, é como uma droga, ele vicia, então quanto mais você acha, mais você vai querer adquirir aquilo” diz Heitor, 24 anos, estudante de Teatro.

Toda essa obra poderia não ter sido realizada, pois Salgado passou 6 anos tendo sua presença negada no garimpo, pelas autoridades militares brasileiras. Só conseguindo acesso a ele em 1986, onde permaneceu por um mês, produzindo as fotografias. Essas fotografias ficaram guardadas por 30 anos, e agora são expostas de forma gratuita. A mostra foi organizada pela esposa de Sebastião, Lélia Wanick Salgado.